

Estratégias agroecológicas de assentados da reforma agrária: processos organizativos e educacionais no Assentamento 8 de Junho, Laranjeiras do Sul-PR

Agroecological strategies of agrarian reform settlers: organizational and educational processes in the 8 de June Settlement, Laranjeiras do Sul-PR

LOBATO, Camila Carneiro¹; OLIMPIO, Débora Evellyn²; OLIVEIRA, Fernanda Gewehr de ³; DENARDIN, Valdir Frigo⁴

¹ Universidade Federal do Paraná, camila.lobatoc06@gmail.com; ² Universidade Federal do Paraná, debraolimpio@gmail.com; ³ Universidade Federal do Paraná, nanda_gewehr@hotmail.com; ⁴ Universidade Federal do Paraná/Setor Litoral, valdirfd@yahoo.com.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

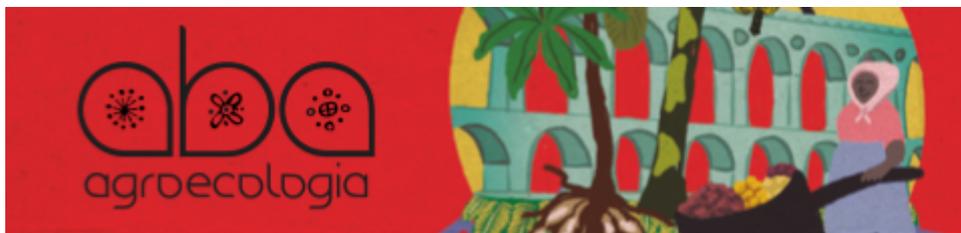
Resumo: A Agroecologia se expressa através de diálogos entre esses dois aspectos, teórico e prático, onde inicia-se sua grandeza social, se consolidando nas ideias que são concretizadas nas ações sociais desse protagonismo. O objetivo desta pesquisa foi analisar as estratégias agroecológicas de agricultores assentados da Reforma Agrária-Assentamento 8 de Junho como protagonistas de uma dinâmica organizativa e educacional. Possui abordagem qualitativa e descritiva, a entrevista realizada se fez semiestruturada. Trata-se de uma apresentação de parte da entrevista do trabalho de dissertação defendida em 2021 pelo programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável- PPGADR da Universidade Federal da Fronteira Sul. O entendimento agroecológico dos agricultores nos assentamentos de Reforma Agrária pode ser compreendido no cenário dos espaços produtivos, sua organização, englobando elementos técnicos, econômicos, sociais, políticos, culturais, ambientais e simbólicos.

Palavras-chave: articulação; agricultura familiar; dinâmicas.

Introdução

Nas estratégias entre a Agricultura familiar, Soberania e Segurança Alimentar Nutricional, Agroecologia e processos educativos, aponta-se a discussão essencial, pois nelas estão o elo de uma construção que pode facilitar o desenvolvimento de concepções e parâmetros, consolidando a ideia da expansão do movimento através desses sujeitos. Logo, a Agroecologia se expressa através desse diálogo entre esses dois aspectos, teórico e prático, onde inicia-se sua grandeza social, se consolidando nas ideias que são concretizadas nas ações sociais desse protagonismo.

Se o diagnóstico do agroecossistema é mediado pelos segmentos sociais, o pesquisador necessita discutir de forma igualitária com o conhecimento local, produzido por esses sujeitos. A Agroecologia viabiliza-se neste processo de constituição de instrumentos de defesa do conhecimento local, mas, também, participando desses movimentos e colaborando com as demandas sociais e éticas desses sujeitos locais, que procuram o domínio dos recursos sobre sua identidade.



Dessa forma, o entendimento da organização social desses sujeitos, instituída por assentados da Reforma Agrária, necessita de uma análise teórica que distingue a concepção de agricultor e acarrete na compreensão da lógica da organização interna do grupo de agricultores, tal como elucidar o conceito da classe agricultora que está representada no contexto do capitalismo. Tendo isso, o objetivo desta pesquisa foi analisar as estratégias agroecológicas de agricultores assentados da Reforma Agrária- Assentamento 8 de Junho como protagonistas de uma dinâmica organizativa e educacional.

Metodologia

A metodologia aplicada neste resumo expandido trata-se a apresentação de parte da entrevista do trabalho de dissertação defendida em 2021 pelo Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável- PPGADR da Universidade Federal da Fronteira Sul. A pesquisa foi realizada no estado do Paraná com famílias agricultoras assentadas da Reforma Agrária no Assentamento 8 de Junho localizado no município de Laranjeiras do Sul- PR.

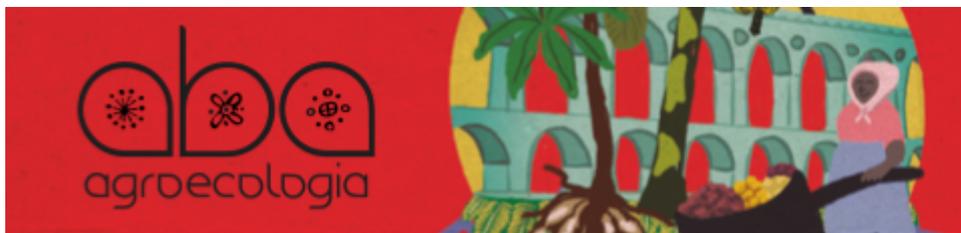
A pesquisa apresenta abordagem qualitativa e descritiva, com entrevista semiestruturada. Foram apresentadas as falas do (Agricultor1), é um dos mais antigos produtores e esteve na articulação da constituição do assentamento e da universidade e se disponibilizou a falar sobre a construção da Universidade Federal Fronteira Sul, como reivindicação de um espaço educacional institucionalizado dentro do Assentamento 8 de Junho. Foram apresentados os trechos da entrevista realizada com o assentado que explica o início da construção do espaço. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS), sob o número de parecer 4.312.662.

Resultados e Discussão

O Assentamento 8 de Junho teve sua origem no dia 8 de Junho de 1997, quando duzentas famílias se uniram organizadas através do MST e acamparam no km 407 da BR-158 no município de Laranjeiras do Sul - PR. Essas famílias ocuparam a Fazenda Rio Leão, onde posteriormente tiveram que deixar o local e retornar para as margens da BR-158. Nessa movimentação ocorreu uma diminuição da quantidade de famílias, as quais foram para outras áreas ou assentadas em outros acampamentos. Um ano após, em 18 de novembro de 1999, na referida fazenda com uma área de 1.477,44 ha, esses agricultores foram realocados através do Incra para a instalação do assentamento 8 de Junho com 74 famílias assentadas (IPEA, 2016).

Como forma de elucidar a afirmação, um dos agricultores relata o início do acampamento apontando:

Então começou com 17 famílias que veio de lá, aqui começou dia 8 de Junho de 1997, dia 20 de Junho eu vim pra cá com a minha família e no curto tempo a gente chegou a ter 200 famílias, depois alguns desistiram,



outros foram para outros assentamentos... e nós permanecemos, teve uma ajuda grande, mútua das famílias. (Agricultor1, 59 anos, 2021).

Dos 74 lotes que o assentamento possui, somente 71 são unidades produtivas dos agricultores, sendo três designados para a instalação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Laranjeiras do Sul - PR. Os assentados que viviam nesses lotes foram transferidos para o assentamento Celso Furtado, no município de Quedas do Iguaçu - PR. A existência da universidade inserida no assentamento era um antigo projeto de lideranças políticas de Laranjeiras do Sul - PR e outros municípios vizinhos, sendo de grande importância nas reflexões de desenvolvimento regional (COCA, 2016).

O envolvimento da comunidade na conquista da UFFS foi essencial no processo de implantação da instituição. Logo, ele enfatiza essa relação em um dos trechos:

É, diretamente sim... o assentamento se envolveu desde o início... desde as primeiras conversas sobre a UFFS. As reuniões praticamente da conquista da universidade, foi dentro do assentamento... lá no pavilhão... as reuniões mais importantes... sobre a questão da nova universidade foi feita no salão do 8 de Junho... então, a comunidade se envolveu diretamente e também na questão da universidade vim aqui para o assentamento.(Agricultor1, 59 anos , 2021).

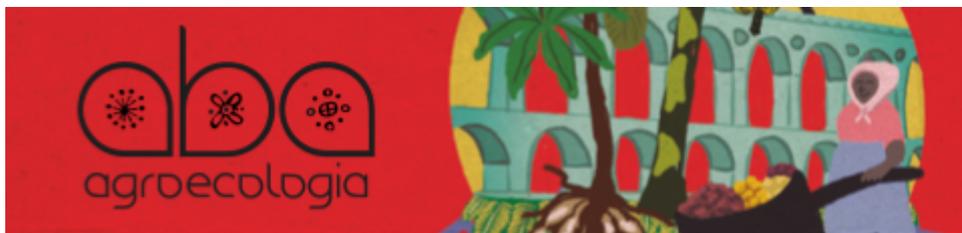
Foi levantado sobre a questão da disponibilidade dos lotes e os acordos feitos entre as famílias para a constituição da universidade como ele retrata:

A gente fez aqui uma discussão interna, três famílias disponibilizaram três lotes... então, a gente fez essa campanha interna... duas famílias foram realocadas para Quedas do Iguaçu e uma internamente a gente realocou...mas teve a participação aqui da comunidade na conquista da UFFS. (Agricultor1, 59 anos, 2021)

O produtor aponta uma indagação, na qual, sua fala mostra a importância da localização da instituição, além de abordar o nível de escolaridade de outros agricultores como uma dificuldade para discutir assuntos inerentes à instituição. Contudo, ele ressalta que foi um êxito a instalação da universidade para a comunidade:

A questão mais de localização... até porque essa questão mais legal... porque se tu pega o nível de conhecimento da gente... pra tá discutindo uma universidade, era muito pouco, então era mais localmente. Nós aqui quando tava acampando, 200 famílias... nós tinha dois só que tinha segundo grau... e a grande maioria tinha só o primeiro grau... uns o primário, da 1º a 4º série e tinha os analfabetos... então pra tá discutindo uma universidade, a gente não tinha muito claro, o que que é, o que vinha somar a universidade, mas foi uma grande conquista pra nós. (Agricultor1, 59 anos, 2021)

Assim, esse processo de implantação marcou uma fase de evolução e notoriedade do assentamento e de seus atores, bem como, a região em que está inserida nesse processo de desenvolvimento regional, pois a agregação de uma universidade traz



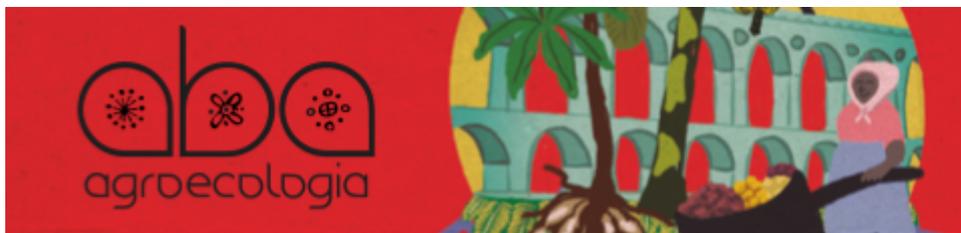
o fomento para o direito à educação como um todo, assim como a expansão do alcance de políticas com foco agrícola.

O campus UFFS Laranjeiras do Sul possui sete cursos de graduação: Agronomia (ênfase em Agroecologia), Engenharia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura, Interdisciplinar em Educação no Campo, Ciências Econômicas, Ciências Humanas e Sociais- Licenciatura e Pedagogia. Com quatro pós-graduações: duas Lato-Sensu- Especialização em Educação do Campo e em Realidades Brasileiras; e dois mestrados Stricto-Sensu- Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFFS, 2023). Existe quatro núcleos de estudos integrados à Agroecologia e ao desenvolvimento rural sustentável: Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA); Núcleo de Estudos e Cooperação (NECOOP); Núcleo de Estudos em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional Karu Porã (NEA) Ssan karu Porã; e Núcleo de Estudos em Aquicultura (ênfase em Agroecologia) (AquaNEA), e mais de quarenta laboratórios, como exemplo o “Jorge Vivan de Sistemas Agroflorestais” que vem operando pesquisas e ações em conjunto com esses assentados do plantio até a comercialização de frutas nativas.

De acordo com Kischener et al. (2014) os assentados do 8 de junho desenvolveram parcerias com docentes da UFFS, dado que, por meio de projetos, alicerçam a constituição de lideranças, nas dinâmicas produtivas, na organização e administração. Segundo os assentados, os jovens, filhos de assentados, estão cursando graduações na universidade. Através desses jovens, já são constituídos alguns projetos, com intuito de criação de novos projetos no assentamento, visto que, é reconhecido e apoiado pelas famílias e pela comunidade, pois a colaboração desses jovens se faz essencial, uma vez que a união entre formação acadêmica e cooperação, bem como a formação do movimento alicerça na dinâmica evolutiva desta realidade.

Nessa relação entre a Agroecologia e a sua utilização nos seus processos produtivos e forma de vida no contexto inicial do assentamento, evidenciam aqueles que introduziram um delineamento de um meio de vida e de produção mais sustentáveis, além de salientar os que trabalhavam de forma convencional e os fatores de viabilidade econômica, os quais, são apontados como um desafio pelo agricultor, considerando o retorno imediato e a escala produtiva adotada pelos distintos produtores:

Na época teve alguns a mais... nós tinha um grupo de 10 a 15 famílias que trabalhava com a agroecologia, mas não durou muito tempo... foi ficando estes que tinha como meta de vida, que gosta mesmo... você é o que come né... quem trabalha com produto agroecológico, tem diversificação do produto... diferente de quem tá no assentamento e tem no lote... ou é vaca de leite ou é soja... não tem um pé de verdura... então, vai buscar tudo no mercado. Então é outra lógica, esse pessoal que trabalha com orgânico tem galinha, porco, gado, a horta... diversificado...O pessoal estava bastante preocupado com a questão do leite... sendo só a vaca... ai tem o milho... ração... essas coisas com esses preços (alto)... depois tem que vender as vacas... nós aqui temos as vacas, vendemos queijo orgânico, mas as vacas comem capim, não come ração. (Agricultor1, 59 anos, 2021).



Pois, nessa luta pela Educação do Campo percebe-se um modelo de sociedade e produção agroecológica. Essa articulação levou os assentados a se organizarem em forma de cooperativa. Assim, a Cooperativa Agroindustrial 8 de Junho (COPERJUNHO) foi fundada em 2007, configurando-se como referência no estado, oferecendo a seus cooperados qualidade de vida, além de alimentos de base ecológica para a região (AMORIN, 2017; IPEA, 2016).

Em quase dez anos de existência, o assentamento constituiu uma associação de agricultores agroecológicos e uma associação de mulheres que, posteriormente, iria se tornar cooperativa. Instituiu uma associação coletiva social, esportiva e cultural, além de criar outra para administrar os equipamentos usados conjuntamente. Nesse sentido, tem-se uma forte atuação no MST, sendo o primeiro assentamento a sediar uma universidade federal (PAIXÃO, 2014).

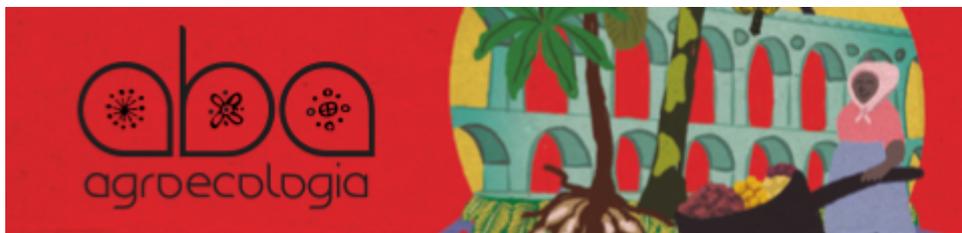
Em relação aos assentamentos, Medeiros e Fiorentin (2015, p.14) salientam que “[...] surgiram como uma nova alternativa, um conjunto de pequenos territórios, em espaços contínuos e/ou descontínuos, mas vistos como partes integrantes de um sistema maior [...]”. Logo, estabelecem projetos de desenvolvimento local, com as suas dinâmicas, modificando os espaços do território onde são instalados, como o caso do Assentamento 8 de Junho. Complementando essa afirmação, Fernandes (1998, p.22) aponta que:

A ideia de assentamento está diretamente relacionada a de pequena produção. Lugar e relação social se processam enquanto fonte de poder e resistência; integrados ou excluídos, os trabalhadores constroem, sempre, novas estratégias que garantam a manutenção de sua existência. Nesse sentido, a terra é também o espaço da luta, pois é onde se realizam os processos sociais. É nesse contexto que os espaços dos assentamentos e as diferentes dimensões das relações aí desenvolvidas pelos sujeitos emergentes nos interessam como processo socioespacial, onde se expressam as dimensões dos interesses da classe.

É nesse cenário que esses espaços são dinamizados pelas distintas relações desenvolvidas. Esses indivíduos se integram a um processo socioespacial, onde exprimem as dimensões da categoria. Dessa forma, a Reforma Agrária surge como uma via para assentar as famílias que não possuíam terra, como forma de garantir a produção e a reprodução social. Os espaços onde os assentamentos estão inseridos, são permeados por transformações significativas em âmbito local, pois há a diversificação no sistema produtivo, a conquista de mercado e o fortalecimento político dos produtores.

Conclusões

Portanto, o entendimento agroecológico dos agricultores nos assentamentos de Reforma Agrária pode ser compreendido no cenário dos espaços produtivos, da sua organização, englobando elementos técnicos, econômicos, sociais, políticos, culturais, ambientais e simbólicos que se movem e compartilham mutuamente.



Nessa compreensão, se destacam pela grandeza socioeconômica da produção orgânica, além do fomento a uma dinâmica educativa na integração de uma universidade federal dentro de um assentamento de Reforma Agrária, fortalecendo o viés agroecológico através das ações entre parcerias institucionais desses sujeitos e a articulação de projetos e convênios e o aprimoramento de pesquisas, oficinas e seminários a partir da realidade desses assentados e a expressiva participação popular no desenvolvimento sustentável do município.

Referências bibliográficas

AMORIN, Jaine. **Assentamento 8 de Junho: 20 anos de lutas, resistência e produção de alimentos**. MST (Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). 2017.

COCA, Estevan L. F. **A soberania alimentar através do Estado e da sociedade civil: o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), no Brasil e a rede Farm to Cafeteria Canada (F2CC), no Canadá**. 2016b. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Presidente Prudente.

FERNANDES, Bernardo M. **Questões teórico-metodológicas da pesquisa geográfica em assentamentos de reforma agrária**. Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária. Presidente Prudente: UNESP, 1998.

IPEA. **II Pesquisa Nacional sobre Educação na Reforma Agrária: pesquisa qualitativa no estado do Paraná. Relatório de Pesquisa**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). 2016.

KISCHENER, Manoel A.; SIMONETTI, Danieli.; BERTELLA, Elise. A agroecologia entre a realidade e a teoria: encontros e desencontros entre a institucionalização, a prática e a militância. **Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat - Taquara/RS** - v. 11, n. 2, 2014.

MEDEIROS, Rosa Maria V.; FIORENTIN, Marcos. **Desenvolvimento rural transformações sócioespeciais e assentamento no Rio Grande do Sul**. In: DAVID, C. de; WIZNIEWSKY, C. R. F. (orgs). Agricultura e transformações socioespaciais: olhares geográficos e a pesquisa de campo. Porto Alegre: Evangraf/Jadeditora, p. 145– 157, 2015.

PAIXÃO, Marcia V. **Sentido e participação na atividade de panificação das mulheres do empreendimento econômico solidário 8 de Junho sob a ótica da Teoria Social da Aprendizagem** (Tese de doutorado). Universidade Positivo, Curitiba - PR, 2014.

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul. Histórico da UFFS. Disponível em: http://historico.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=826. Acesso em: 07 de agosto. 2023.